

A RESILIÊNCIA E A PRODUÇÃO DE SENTIDO SUBJETIVO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS

Edileuza Maria Lima Belmont

Irecê Barbosa Monteiro

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

RESUMO: A Resiliência e a produção de sentido subjetivo no processo de formação docente em Ensino de Ciências é o título que encabeça o desenho do nosso projeto de pesquisa. Apresentamos, na introdução, o problema, as questões norteadoras e o objetivo que pretendemos alcançar. Na fundamentação teórica foram dispostos os conceitos, significados de Resiliência, sentido subjetivo e algumas indicações de como a Resiliência e a produção de sentido subjetivo se apresentam no processo de formação docente em Ensino de Ciências. Nos procedimentos metodológicos descrevemos a perspectiva filosófico-epistemológica, a metodologia pretendida com suas técnicas e instrumentos. As referências utilizadas sustentam os conceitos e compreensões teóricas a respeito do assunto em pauta.

PALAVRAS-CHAVES: Resiliência; Sentido Subjetivo; Ensino de Ciências.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo traz para reflexão os pressupostos teóricos e os procedimentos metodológicos que embasam a pesquisa que iremos empreender que tem como título: A Resiliência e a produção de sentido subjetivo no processo de formação docente em Ensino de Ciências. O problema que intencionamos responder tem o seguinte enunciado: Como a promoção da Resiliência pode produzir sentido subjetivo nos licenciandos em Ensino de Ciências? As questões escolhidas para nortear esta investigação pressupõem que: 1) a formação do (a) professor/professora em Ensino de Ciências é inseparável do processo de produção de sentido subjetivo marcado por sua história, crença, representações e valores que o constituem como sujeito; 2) O fortalecimento da capacidade de resiliência é um saber necessário na formação docente para fazer frente às configurações subjetivas de ansiedade decorrentes da imprevisibilidade da prática pedagógica.

Para lograr nosso objetivo iremos investigar como a promoção da Resiliência e a produção de sentido subjetivo estão sendo trabalhados no processo de formação docente em Ensino de Ciências na Universidade do Estado do Amazonas. Pois, estes professores irão atuar e convier em uma sociedade que exige, avidamente, respostas e atitudes eficazes diante das intrépidas e bruscas mudanças no sistema de ensino, necessitando potencializar novos contornos em sua formação e articular habilidades compatíveis a uma nova visão de mundo, em consonância com a realidade na qual irão atuar.

Diante do exposto, acreditamos que esta pesquisa trará contribuições significativas aos professores em formação, oferecendo-lhes subsídios para a construção de uma pedagogia que leve em conta a promoção da Resiliência como indispensável na produção de sentido subjetivo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pressupostos teóricos que fundamentam este projeto investigativo trazem contribuições que estão nos ajudando a compreender melhor o conceito de Resiliência e sua importante contribuição na produção de sentidos subjetivos no processo de formação dos (as) professores/professoras em Ensino de Ciências.

Para lograr nosso intento, apresentaremos um breve quadro conceitual, no qual serão indicadas as concepções sobre Resiliência e Sentido Subjetivo que estão sendo utilizados como operadores na nossa investigação.

2.1 O sentido e o significado de Resiliência

A palavra *resiliência* vem do latim, *resiliens*, e significa saltar para trás, voltar, ser impelido, recuar, encolher-se, romper. Na origem inglesa, *resilient*, remete à idéia de elasticidade e capacidade rápida de recuperação; habilidade de uma substância retornar à sua forma original quando a pressão é removida. Na língua portuguesa, *resiliência*, remetendo o sentido a elementos humanos, significa a “capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças”.

Na Medicina, a “resiliência seria a capacidade de um sujeito resistir a uma doença, a uma infecção, a uma intervenção, por si própria ou com a ajuda de medicamentos”, conforme Tavares (2001) apud Pinheiro (2004). Do ponto de vista da Psicologia e da Sociologia, trata-se “de uma capacidade de as pessoas, individualmente ou em grupo, resistirem a situações adversas sem perderem o seu equilíbrio inicial, isto é, a capacidade de se acomodarem e reequilibrarem constantemente”, Tavares (2002).

O conceito de resiliência está ganhando proporções, também, no campo da Educação.

Espaço de desafios, de situações adversas, de incertezas e provisoriedade, onde novas exigências surgem a cada dia, no contexto em que se dá o ensino, entre essas, as questões socioambientais, que podem alterar significativamente a convivência e a qualidade de vida dos profissionais dessa área. Assim, o conceito que consideramos mais pertinente para ser adaptado ao contexto da educação é a definição apresentada por E. Grotberg (1995) apud Castro (2002): a resiliência é “a capacidade universal que permite a uma pessoa, grupo ou comunidade prevenir, minimizar ou dominar os efeitos nocivos da adversidade”.

Considera-se, ainda, a resiliência como a capacidade que o ser humano tem de proteger sua integridade sob fortes pressões e uma nova maneira de conhecer, de aprender e desaprender, mais reflexível e flexível, de empreender, ser e estar no mundo e com o mundo de um modo diferente.

2.2 O Sentido subjetivo

O sentido subjetivo é caracterizado pelos diferentes instantes da vida do sujeito, dentro dos seus diversos campos de atividade. Segundo González Rey (2005) apud Tacca (2006, p. 68), “o sentido subjetivo existe como momento processual de uma atividade...”. E, para completar este significado, Tacca (2006, p. 69), explica que o sentido subjetivo “representa uma síntese complexa de diferentes espaços de vida do estudante, no que está implicada a vida dentro e fora da escola”.

Os vários sentidos subjetivos, portanto, vão construindo a subjetividade do ser humano. Subjetividade que, conforme Ghedin (2003, p. 353),

São estas capacidades que tem o ser humano de se identificar (identidade), de conhecer-se a si mesmo (consciência), de refletir sobre si (autoconsciência) e de atuar no mundo (responsabilidade). [...], pois tudo o que somos ou o que possamos conhecer de nós mesmos e do mundo depende destas realidades fundamentais e constitutivas do ser humano e da humanidade.

Para ampliar esta idéia, citando Gonzáles Rey (2005), Tacca (2006, p. 68) afirma que: “Toda produção de sentido subjetivo é o resultado da tensão entre os sentidos que aparecem no percurso da ação do sujeito e os sentidos que antecedem esse momento, a partir das configurações subjetivas implicadas em cada situação concreta dessa ação”.

2.3 A Resiliência e a produção de sentido subjetivo no processo de formação docente em Ensino de Ciências

Quando se inclui no repertório de uma pesquisa o sujeito que aprende, que neste caso trata-se de professores em formação, começa-se a gerar inteligibilidade sobre novos processos que intervêm na aprendizagem que refletirá em sua formação profissional, como o da produção de sentidos por parte desses sujeitos.

A perspectiva da subjetividade, relacionada com o aprender, está fortemente integrada com os motivos que carregam a emocionalidade transformadora e direcionadora da aprendizagem, e abre vias para se entender a articulação dos diferentes processos e esferas de racionalidades que constituem o real concreto sobre o qual se atua na vida cotidiana, e que afetam a formação desses futuros professores, requerendo a provisão, cada vez mais atualizada e complexa, de habilidades para o confronto com as adversidades da prática pedagógica que irão enfrentar.

A Resiliência, por sua vez, pode prover nos licenciandos, em Ensino de Ciências, competências para enfrentarem a difícil tarefa de bem conduzir o processo ensino-aprendizagem em Ensino de Ciências na contemporaneidade. Assim, se o professor ou professora precisa ter o domínio de teorias científicas e de suas vinculações com as tecnologias é preciso, também, “opções didático-pedagógicas que subsidiem práticas docentes problematizadoras, aproximando dinamicamente conteúdos das Ciências de situações significativas vividas pelos alunos” Delizoicov; Angotti; Pernambuco (2002, p. 33).

Desta forma, as configurações subjetivas de ansiedade, advindas da incerteza e da imprevisibilidade que se apresentam de modo desafiador para os futuros professores, podem ser superadas pela capacidade de resiliência desenvolvida no processo de formação a partir da potencialização de novos contornos em sua formação inicial, em consonância com a realidade onde irão atuar. Porque não se pode deixar de levar em consideração a enorme importância da tarefa do educador no nível da subjetividade, pois lida diretamente com a formação de seres humanos.

“O ser humano vive em significação. Sua subjetividade está impregnada de objetividade. Em cada encontro com a realidade as estruturas do “eu” e do “mundo” estão presentes interdependentemente” Ghedin (2003,p. 253).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Perspectiva filosófico-epistemológica no qual inscrevemos esta investigação tem o enfoque Fenomenológico-Humanista-Existencial, ou Filosofia da Existência, com base no pensamento frankliano.

O existencialismo é uma filosofia da liberdade. Sustenta que o homem é ontologicamente livre. Quando se afirma que o ser humano é livre, se está afirmando que sempre se tem alguma possibilidade de escolha, uma margem de opção.

O homem é um ser livre; livre apesar de todos os determinismos que o condicionam, limitam e programam. Pode renunciar a sua liberdade, tornar-se escravo, alienar-se, mas ainda assim será uma opção sua (LOBATO, 2005, p.159).

Liberdade e responsabilidade implicam na consciência de que a vida deve ser inventada, sem que nada fique consolidado definitivamente. Ansiedade e angústia surgem de maneira inegável, mas assim como a angústia pode levar à tensão e ao desespero, pode também alertar para os riscos e desafios de situações que inquietam o ser humano. Pois a produção de sentido subjetivo se articula continuamente com os espaços sociais vividos muitas vezes conflituosos.

“Existir implica coexistir”. (LOBATO, 2005, p.165). Para Garantir uma maior resiliência não se pode prescindir dessa dimensão existencial, em particular, na profissão docente, que lida diretamente com o outro: “Eu mesmo, a partir da minha subjetividade, conheço o outro e sou conhecido pelo outro, a partir da subjetividade dele” Ghedin (2003, p. 259).

Destarte, as “diversas situações humanas vividas pela sociedade contemporânea podem ser compreendidas quando analisadas a partir da subjetividade” Scoz (2006, p. 31), que permeia o modo de se estar no mundo e no trabalho humano, afetando, no caso dos futuros professores, suas perspectivas em relação a sua formação e a seu futuro profissional.

A Abordagem Metodológica na qual está inscrita esta proposta de pesquisa é do tipo teórico/empírica, e a metodologia que caracteriza o processo de produção do conhecimento é de caráter qualitativo por meio da pesquisa etnográfica. Esse tipo de pesquisa permite que nos aproximemos do contexto escolar para tentar entender como são veiculados e/ou reelaborados conhecimentos, atitudes, valores, crenças, modos de ver e de sentir a realidade e o mundo.

Esta abordagem nos permite considerar o espaço universitário responsáveis pela formação de professores, como diria Giroux (1986) apud André (2000, p. 41), “um terreno cultural caracterizado por vários graus de acomodação, contestação e resistência, uma pluralidade de linguagens e objetivos conflitantes”.

A seleção dos sujeitos da pesquisa seguirá os critérios da amostragem intencional ou deliberada, que irá sendo definida tendo em vista os objetivos do estudo, que vão se esclarecendo no próprio processo de sua realização.

Para colher as informações necessárias à elucidação do problema alavancado, serão utilizadas as técnicas de entrevista semi-estruturada e enquête semi-estruturada. Como instrumento será elaborado um questionário com perguntas abertas, fechadas e mistas que será entregue diretamente aos sujeitos pesquisados. A observação em sala de aula nos permitirá olhar, escutar, observar comportamentos não-verbais e interpretar medidas não-obstrutivas como estratégia de apreensão do objeto da pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES

Encaminhamos para discussão, neste artigo, a necessidade de se desenvolver nos docentes em Ensino de Ciências capacidades mais resilientes para que possam responder mais eficazmente aos desafios da profissão que irão desempenhar. Bem como a produção de sentido subjetivo em sua formação, procurando encontrar canais que permitam fluir e convergir os processos de significação na direção dos objetivos em formar profissionais mais competentes, equilibrados e comprometidos com seu fazer pedagógico.

Esperamos ter encaminhado uma nova reflexão sobre o sujeito que aprende, procurando compreendê-lo a partir de uma configuração subjetiva que se articula continuamente com os espaços sociais vividos. A aprendizagem, nesse contexto, se revela como produção de sentido subjetivo, para o que o sujeito entra por inteiro em toda sua historicidade.

O aprender ganha significação nas articulações que o próprio sujeito se encarrega de fazer no âmbito do entrelaçamento e da tensão da sua subjetividade individual com os espaços da subjetividade social, o que gera sempre novas configurações subjetivas, a partir dos momentos de desafios e rupturas, emergindo novas formulações e articulações, numa reorganização da própria configuração subjetiva requerendo para o êxito desse processo a Resiliência.

5. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **A pesquisa no cotidiano escolar**. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2002. 174p.

CASTRO, M. A. C. D. **Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação**. In: TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e educação**. São Paulo: Cortez, 2002. 142p.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências : fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

GHEDIN, E. **A filosofia e o filosofar**. São Paulo: Uniletras, 2003.

LOBATO, C. **A relação eu – tu:** Filosofia Existencial e Humanismo no Pensamento de Viktor Frankl. In: CAMPOS, Manoel do Carmo da Silva. **Teorias geral e especial do conhecimento.** Manaus: BK Editora, 2005.177p.

PINHEIRO, Débora Patrícia Nemer. **A resiliência em discussão.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000100009> Acesso em: 14 dez. 2004..

TACCA, M. C. V. R. **Relações sociais na escola e desenvolvimento da subjetividade.** In.: MALUF, Maria Irene (coord.) **Aprendizagem:** tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

TAVARES, José. **A resiliência na sociedade emergente.** In: TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e educação.** São Paulo: Cortez, 2002. 142p.

